

09

AGRICULTURA FAMILIAR E SEGURANÇA NUTRICIONAL NA CHINA

Jan Douwe van der Ploeg¹

O sistema agrícola da China é o maior do seu género a nível mundial. É o primeiro em termos de produção agrícola, envolvendo um pouco mais de 200 milhões de pequenas explorações. Utilizando apenas 10% da terra cultivada do mundo, estes pequenos agricultores e agricultoras produzem 20% da oferta total mundial de alimentos. Consequentemente, a China é largamente autossuficiente para atender às necessidades nutricionais da sua imensa população². No entanto, no passado, a segurança alimentar e nutricional estava longe de ser uma evidência. No início de 1990, Lester Brown escreveu um famoso ensaio intitulado “Quem vai alimentar a China?”. Agora sabemos a resposta: a China alimenta-se orgulhosamente a si própria.

Apesar de a China não ter uma política ou lei específica para proteger e implementar o direito à alimentação adequada e à nutrição, o artigo 14.º da Constituição da República Popular da China estipula que o Estado deve melhorar a vida física e cultural do seu povo³. Uma vez que a alimentação é uma parte importante da “vida física”, isso implica um direito à alimentação. Além disso, o capítulo 5 da Lei da Agricultura⁴ exige que o Estado tome medidas para melhorar a estrutura nutricional do seu povo. Efetivamente, o governo tem dado prioridade à agricultura, à segurança nutricional e à autossuficiência de alimentos a nível nacional, como demonstrado em diversos documentos políticos, incluindo os “Number One Documents” (Documentos Número Um), nos quais o governo descreve as suas principais preocupações e decisões⁵.

Para alguém vindo de fora, especialmente da Europa Ocidental e da América do Norte, a natureza de pequena escala da agricultura chinesa parece algo bastante intrigante. A exploração agrícola média tem apenas cinco *mu* (um terço de um hectare) de terra cultivável. Do ponto de vista ocidental hegemónico (profundamente baseado nas ciências agrárias de hoje e nos *think-tanks* – grupos de reflexão – internacionais), esta é demasiado pequena para gerar rendimento. Uma vez que sem rendimento não pode haver poupanças, e sem poupanças não pode haver investimento e desenvolvimento, a agricultura da China deveria estar estagnada. No entanto, ao longo das últimas quatro décadas, a produção total de alimentos cresceu mais do que em qualquer outro país do mundo.

Este impressionante desempenho deve-se à natureza familiar da agricultura chinesa. Embora o termo “pequena agricultura” se refira ao tamanho do terreno agrícola, a noção de “agricultura familiar” refere-se à forma como a produção agrícola é organizada e desenvolvida, isto é, a quantidade e a qualidade da mão-de-obra. O investimento de mão-de-obra na melhoria da qualidade dos recursos como sistemas de irrigação e socacos desempenha também aqui um papel crucial. A agricultura camponesa é intensiva e eficiente, pois produz o máximo possível com os recursos disponíveis,

1 Jan Douwe van der Ploeg é Professor de Sociologia Rural na Universidade de Wageningen, na Holanda, e também professor a tempo parcial na Universidade Agrária da China em Pequim. Para mais informações ver www.jandouwewanderploeg.com.

Um agradecimento especial ao Professor Wu Huifang (Universidade Agrária da China), a Priscilla Claeys (Universidade de Lovaina e Instituto francês de Pondicherry) e a Sibonile Khoza (Supremo Tribunal da África do Sul) pelo seu apoio na revisão deste artigo. Este artigo foi originalmente escrito em inglês.

2 A única grande exceção é a importação de soja do Brasil para a alimentação da crescente indústria de criação de porcos.

3 Por exemplo, nos artigos 14, 19 e 21 da Constituição. Disponível (em inglês) em www.npc.gov.cn/englishnpc/Constitution/2007-11/14/content_1372953.htm.

4 Disponível (em inglês) em www.gov.cn/english/laws/2005-10/09/content_75375.htm.

5 Para mais informações sobre agricultura e os “Documentos Número Um” anuais ver o sítio da Web do Ministério da Agricultura da China. Disponível (em inglês) em english.agri.gov.cn/hottopics/cpc/201304/r20130403_11997.htm.

sem, desde que as condições o permitam, danificar a qualidade desses recursos. Minimiza a utilização de insumos externos de modo a ser o mais autônoma possível e demonstra baixos níveis de perdas e emissões poluentes. A agricultura camponesa é também bastante resiliente às flutuações do mercado. Embora o potencial da agricultura familiar possa ser facilmente bloqueado e perturbado, a experiência chinesa demonstra que ela pode ser uma força motriz poderosa e progressiva.

Na China, os 200 milhões de explorações agrícolas familiares (representando no mínimo 800 milhões de pessoas) conseguem facilmente satisfazer as necessidades nutricionais das famílias e dos trabalhadores migrantes utilizando, entre outros, celeiros (um em cada agregado), sistemas de rotação e múltiplas culturas. Produzem ainda o suficiente para vender na ampla rede descentralizada de mercados de alimentos, o que permite que as pessoas que vivem nas grandes cidades e metrópoles tenham acesso aos alimentos. O Mercado de *Xin Fa Di*, em Pequim, é um exemplo: nele, milhares de fornecedoras e fornecedores abastecem diariamente Pequim com as 16.000 toneladas de frutas e vegetais necessárias para a população da cidade⁶.

Para entender a agricultura familiar na China, temos de ter em conta três características estratégicas. Em primeiro lugar, a natureza cíclica dos processos de migração laboral: as pessoas partem dos seus locais de origem, mas regressam. Por outro lado, as pessoas jovens partem para as cidades para trabalhar na construção civil e na indústria, frequentemente em terríveis condições de exploração, mas quando a primeira criança⁷ do casal começa a frequentar a escola primária, a mulher regressa à aldeia. O marido envia regularmente dinheiro para casa e regressa temporariamente para ajudar no cultivo da terra e nas colheitas. Quando por fim regressa à casa de vez, investe as suas poupanças na agricultura e/ou em outra atividade económica rural⁸. A migração não é, assim, um movimento de sentido único do campo para a cidade. Em segundo lugar, temos de considerar o papel decisivo da mulher rural. Embora não sejam em geral reconhecidas, as mulheres são fundamentais, com a ajuda dos maridos e dos sogros, para o sucesso da agricultura familiar na China. Em terceiro lugar, o papel do sistema *Hukou* tem de ser avaliado. O sistema *Hukou* é conhecido no Ocidente como atribuindo acesso a serviços, incluindo a saúde e a educação, conforme o estatuto social da pessoa. No entanto, o sistema *Hukou* também atribui direitos de usufruto da terra a todas as pessoas rurais, o que ajuda a assegurar a segurança alimentar e nutricional destas pessoas e de toda a população chinesa em geral. Muitas das lutas sociais nas zonas rurais giram em torno deste direito fundamental.

Apesar do sucesso da agricultura familiar na China, ela está cada vez mais ameaçada pela tendência de industrialização e comercialização da agricultura. As relações entre o campesinato chinês e o Estado são ambíguas. Por um lado, existe a política *Sannong* – as “Três questões rurais” – que podem ser resumidas em: (a) autosuficiência de alimentos a nível nacional (*nong ye*); (b) bem-estar adequado para as famílias camponesas (*nong min*); e (c) uma zona rural atrativa com boa qualidade de vida (*nong cun*). Em conjunto, estas três linhas políticas asseguram que a China consegue alimentar-se a si mesma. Por outro lado, contudo, há uma nova política para desenvolver novas “explorações agrícolas familiares” com pelo menos 50 e preferencialmente 100 *mu*. Isto é, dez a vinte vezes o tamanho de uma exploração familiar média. Esta nova política acarreta o perigo real de criar uma nova “agricultura elitista”. Outras ameaças à agricultura familiar são discutidas na caixa de texto abaixo.

A agricultura chinesa está, assim, numa encruzilhada. Sem dúvida que as escolhas a fazer – em vários níveis diferentes – terão profundas repercussões tanto na segurança alimentar como na soberania alimentar.

6 Na China existe uma miríade de mercados que funcionam bem e que ligam as áreas urbanas e as zonas rurais, assegurando que milhões de pequenos camponeses e camponesas conseguem alimentar adequadamente as populações urbanas.

7 Nas zonas rurais é permitido aos casais ter dois filhos.

8 Os trabalhadores migrantes estão a regressar a casa em idades mais baixas do que no passado. Estes “regressados” relativamente jovens desenvolvem fortemente a agricultura familiar.

CAIXA 9

A agricultura na China: da segurança alimentar à soberania alimentar

*Yiching Song*⁹

A China tem uma longa história civilizacional e agrícola, possuindo a maior população camponesa do mundo¹⁰. Desenvolve-se uma agricultura intensiva, utilizando métodos sustentáveis que permitem a obtenção de um alto nível de produção sem esgotar os recursos locais. O sistema de inovação biocultural é a chave para esta agricultura milenar e caracteriza-se por três aspetos principais, que estão interligados: modos de vida, agrobiodiversidade e ligação social e cultural à terra. Estes aspetos fornecem recursos para apoiar as inovações individuais e coletivas de adaptação às mudanças naturais e aos desafios socioeconómicos. Durante milhares de anos, através da inovação, da adaptação e da avaliação, as agricultoras e os agricultores chineses acumularam uma rica biodiversidade e vastos conhecimentos agrícolas tradicionais, como sejam o desenvolvimento de sistemas agrícolas bioculturais resilientes, para ajudar a assegurar uma cultura alimentar diversificada e abundante.

No entanto, nas últimas décadas, a modernização agrícola, a globalização e o rápido desenvolvimento da industrialização chinesa vieram trazer diversos problemas graves aos sistemas alimentares locais. As ancestrais práticas agrícolas camponesas e o sistema de inovação biocultural estão ameaçados e a ser destruídos¹¹, e as espécies agrícolas locais e as variedades autóctones estão a desaparecer a um ritmo alarmante. Culturas locais e étnicas e conhecimentos tradicionais sobre produção e consumo de alimentos estão também a desaparecer. Ao mesmo tempo, as famílias e as comunidades camponesas estão a perder as suas culturas autónomas e a sua independência, pois têm de confiar cada vez mais nos mercados externos para a produção e consumo de alimentos. Isto deu origem a uma série de questões sociais, incluindo riscos de pobreza extrema para as pequenas agricultoras e agricultores (principalmente grupos étnicos minoritários) em áreas montanhosas remotas, problemas de segurança alimentar, questões nutricionais e de segurança dos alimentos, desigualdade de género, aumento da degradação ambiental e desastres naturais. A migração de jovens e de homens de meia-idade das áreas rurais para as cidades em busca de meios de subsistência tem sido um fenómeno nos últimos 30 anos. Ficam para trás as mulheres de meia-idade, os idosos e idosas e as crianças. Consequentemente, as mulheres têm de desempenhar não só o papel tradicional de cuidar das filhas e dos filhos e das mães e dos pais, mas também têm de assumir a responsabilidade pela maioria das atividades agrícolas. As mulheres e as pessoas idosas tornaram-se assim os únicos membros da comunidade nas áreas rurais, desempenhando papéis-chave na segurança alimentar e nutricional, conforme descrito no artigo acima.

A população chinesa está cada vez mais consciente destes graves problemas sociais e existem sinais de um processo de mudança, como é evidente no discurso público, em que a retórica passou da “segurança alimentar” para a “segurança nutricional”, e até mesmo para a “soberania alimentar” e para a “soberania das sementes”. Existem campanhas públicas e discussões acerca dos alimentos geneticamente modificados e a procura de alimentos seguros e nutritivos tem vindo a aumentar. Pessoas jovens que regressaram às suas terras de origem começaram a desenvolver práticas e explorações ecológicas e biológicas. Surgiram diversas redes preocupadas com a soberania alimentar e das sementes, chamando a atenção para a necessidade

9 *Yiching Song* é coordenadora de projetos e Investigadora Sénior no Centro de Políticas Agrícolas da Academia de Ciências chinesa. Um agradecimento especial ao Professor Wu Huifang (Universidade Agrária da China) e a Priscilla Claeys (Universidade de Lovaina e Instituto francês de Pondicherry) pelo seu apoio na revisão desta caixa. Esta caixa foi originalmente escrita em inglês.

10 A exploração agrícola média na China é inferior a 0,5 hectares e as atividades agrícolas são maioritariamente dependentes da mão-de-obra familiar. Na maioria dos casos, as explorações familiares são um exemplo de agricultura de subsistência, em que as explorações são autossuficientes.

11 Uma pesquisa abrangente realizada na zona sul ocidental da China pela equipa do SIFOR China em 2012 revelou estas tendências. Para mais informações, ver Song, Y., Zhang, Y & Song, X. (2015). *Emerging Biocultural Innovations for Climate Resilience in Southwest China [Inovações bioculturais emergentes para a resiliência climática no sul ocidental da China]*. Londres: IIED. Disponível (em inglês) em pubs.iied.org/pdfs/G03916.pdf. Para mais informações, ver o sítio da Web da *Environment and Development*. Disponível (em inglês) em www.iied.org/chinas-farmers-innovate-adapt-climate-change.

de proteção dos recursos biológicos locais, do conhecimento tradicional e das práticas culturais, bem como dos direitos e interesses das consumidoras e consumidores, das agricultoras e agricultores.

As políticas governamentais, sob a atual construção civilizacional ecológica nacional¹², têm dado mais apoio às tecnologias agrícolas ecológicas, como as práticas de rotação e os programas de gestão integrada das pragas. No entanto, é urgente o reconhecimento do papel fundamental das agricultoras e dos agricultores como causa e base para o desenvolvimento sustentável na construção de uma civilização ecológica. Além disso, é também necessário mais apoio para o sistema de inovação biocultural de modo a garantir a segurança alimentar e nutricional.

12 O conceito de “civilização ecológica” foi oficialmente lançado pelo governo chinês no 18º Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês em 2012, como resposta aos desafios ambientais no país.